

Sermão 153

A Lei incapaz de eliminar o pecado.

Santo Agostinho

De fato, quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas despertadas pela Lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarmos para a morte. Agora, mortos para essa Lei que nos mantinha sujeitos, dela nos temos libertado e nosso serviço realiza-se conforme a renovação do Espírito e não mais sob a autoridade envelhecida da letra.

Que diremos, então? Que a Lei é pecado? De modo algum. Mas eu não conheci o pecado senão pela Lei. Porque não teria ideia da concupiscência, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás!”. Foi o pecado, portanto, que, se aproveitando da oportunidade que lhe foi dada pelo preceito, excitou em mim todas as concupiscências; por que, sem a Lei, o pecado estava morto. Quando eu estava sem a Lei, eu vivia; mas, sobrevivendo o preceito, o pecado recobrou vida e eu morri. Assim, o mandamento que devia me dar a vida conduziu-me à morte. Porque o pecado, se aproveitando da oportunidade do mandamento, seduziu-me e por ele me levou à morte. Por conseguinte, a Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom. Então o que é bom tornou-se causa de morte para mim? De certo que não. Foi o pecado que, para se mostrar realmente pecado, acarretou para mim a morte, por meio do que é bom, a fim de que, pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente pecaminoso¹.

¹ Romanos 7: 5-13.

Análise

Em sua oposição violenta à antiga Lei, os maniqueístas afirmavam se apoiar na autoridade do próprio São Paulo. Santo Agostinho os refuta, mostrando primeiramente que, se eles lessem toda a passagem de São Paulo, eles encontrariam ali a defesa formal e a justificação da Lei que eles condenavam.

Além disso, se eles observavam, no mesmo texto de São Paulo, que a Lei condena a concupiscência, eles ainda acusavam a mesma Lei de ser má por condenar o vício? Ela o condena tão ostensivamente que até mesmo o Apóstolo, antes de tê-la estudado, ignorava que a concupiscência fosse um vício.

Depois, se São Paulo reconheceu que esse reconhecimento do vício, dado pela Lei, foi para ele um motivo de pecado, foi porque ele presumiu de suas próprias forças. Ele mesmo aponta isto e nos mostra assim a necessidade que temos da graça, essa concessão divina que é tão doce para os corações puros.

O preceito é mesmo uma arma para nos defender, mas a presunção vira esta arma contra nós mesmos. Tenhamos então plena confiança na graça de Deus. Ela combate em nós a inclinação original para o mal e ela é devida a Jesus Cristo Nosso Senhor.

01 – É difícil explicar a Epístola de São Paulo.

Nós ouvimos cantar e nossos corações, em uníssono com nossas vozes, também cantaram perante nosso Deus: *Feliz é aquele a quem ensinaiis, Senhor e instruíis em vossa lei*².

Façam silêncio e vocês me ouvirão. Não encontra lugar a sapiência onde falta paciência. Somos nós que falamos, mas é Deus quem ensina.

Quem foi chamado de feliz? Não foi aquele ensinado pelo ser humano, mas aquele que vós ensinaiis e instruíis, Senhor.

Nós podemos muito bem plantar e irrigar, *mas só Deus faz crescer*³. Plantar e irrigar são trabalhar do lado de fora. Dar crescimento é agir no interior.

A passagem da Epístola de São Paulo que acabam de nos pedir a explicação é muito difícil, muito obscura, perigosa mesmo, se não for compreendida ou se for mal compreendida. Isto vocês observaram, meus irmãos __ não duvido disto e mesmo estou certo disto __ quando foi feita sua leitura.

Assim, eu vi inquietos aqueles de vocês que simplesmente observaram estas dificuldades. Quanto àqueles que compreenderam todo o pensamento do Apóstolo __ se é que eles existem __ eles viram o quanto é difícil compreendê-lo.

² Salmo 93: 12.

³ 1 Coríntios 3: 7.

No entanto, é esta passagem, com todas as suas dificuldades e obscuridades, que nos propomos discutir, com a ajuda da misericórdia divina, porque ela possui um sentido que é muito saudável penetrar.

Eu sei que temos dívidas para com vocês e eu sinto que vocês querem ser pagos. Pois bem! Já que pedimos para vocês a graça de bem compreender, implorem por nós a graça de bem explicar, pois se nossas preces se unirem, Deus concederá a vocês o entendimento que convém e a nós a explicação como deve ser feita.

02 – Os maniqueístas abusam desta passagem.

Diz então o Apóstolo: *De fato, quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas despertadas pela Lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarmos para a morte.*

Isto não é censurar e acusar a Lei de Deus? Se não compreendermos o pensamento do Apóstolo, este sentido que aparece inicialmente não é um perigo formidável?

Que cristão pode ter uma ideia assim, pode-se questionar. Não seria uma loucura também imaginar uma suspeita destas sobre o Apóstolo?

No entanto, meus irmãos, estas palavras mal compreendidas serviram para estimular o delírio e a loucura dos maniqueístas, pois

eles sustentam que a lei mosaica não veio de Deus e que ela é contrária ao Evangelho.

Se nos colocamos a discutir com eles, eles citam, sem compreender, estas palavras do apóstolo São Paulo e buscam, com isto, conquistar católicos, talvez mais negligentes do que inteligentes.

No entanto, é muito difícil, quando se ouviu as acusações desses heréticos, pelo menos ler o contexto na própria epístola? Só é preciso um pouco de zelo e logo se fica em condições de interromper a tagarelice desses adversários e de abater esses inimigos que se insurgem contra a Lei.

Façamos o esforço para penetrar o pensamento do Apóstolo e veremos seguramente nele o elogio formal da Lei divina.

03 – A calúnia é rejeitada pelas palavras seguintes à citação.

Comecem por vocês mesmos reconhecerem. Ele diz: *Quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas despertadas pela Lei operavam em nossos membros.*

Aqui já se levanta o maniqueísta. Ele levanta orgulhosamente a cabeça, se lança impetuosamente contra você e diz: “Aqui está: *as paixões pecaminosas despertadas pela Lei.* Como pode ser boa essa Lei que desperta em nós as paixões pecaminosas. As paixões que agem em nossos membros, *a fim de frutificarmos para a morte?*”

Leia então um pouco mais além. Leia a passagem inteira, senão com inteligência, pelo menos com paciência.

Sem dúvida que você terá dificuldade para compreender estas palavras: *as paixões pecaminosas despertadas pela Lei operavam em nossos membros*. Mas comece por fazer comigo o elogio da Lei e você merecerá compreendê-la.

Oras! Você está com o coração fechado e ainda segura a chave dele?

Pois bem! Deixemos de lado, por enquanto, o que não compreendemos e leiamos primeiro o elogio formal à Lei.

Diz o Apóstolo: *As paixões pecaminosas despertadas pela Lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarmos para a morte. Agora, mortos para essa Lei que nos mantinha sujeitos, dela nos temos libertado e nosso serviço realiza-se conforme a renovação do Espírito e não mais sob a autoridade envelhecida da letra.*

Aqui também o Apóstolo parece censurar, acusar, condenar, rejeitar a Lei, mesmo com horror, mas é porque não o compreendemos.

Sim, estas palavras: *Quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas despertadas pela Lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarmos para a morte. Agora, mortos para essa Lei que nos mantinha sujeitos, dela nos temos libertado e nosso serviço realiza-se conforme a renovação do Espírito e não mais sob a autorida-*

de envelhecida da letra parecem uma acusação e uma condenação da Lei.

O próprio Apóstolo percebeu isto, sentiu que não seria compreendido e que a obscuridade de sua linguagem jogaria confusão na mente do leitor e o afastaria do seu pensamento. Ele viu o que se poderia objetar e replicar a ele e, para evitar isto, ele respondeu antecipadamente.

04 – O próprio Apóstolo condena os que denigrem a Lei.

Que diremos, então?, clama o Apóstolo, imediatamente após. *Que diremos, então? Que a Lei é pecado? De modo algum.*

Somente estas palavras bastam para absolver a Lei e condenar aqueles que a acusam.

Contra mim, ó maniqueísta, você se apoiou na autoridade do Apóstolo e, para denegrir a Lei você me disse: “Escute o Apóstolo: *As paixões pecaminosas despertadas pela Lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarmos para a morte. Agora, mortos para essa Lei que nos mantinha sujeitos, dela nos temos libertado e nosso serviço realiza-se conforme a renovação do Espírito e não mais sob a autoridade envelhecida da letra*”.

Assim, você se vangloriava, você clamava, você dizia: “Escute, leia, veja” e, se virando bruscamente de costas, você procurava se escapar. Mas, espere. Eu ouvi você. Agora, escute-me. Ou melhor,

não escutemos nem um e nem outro, mas escutemos ambos o próprio Apóstolo. Veja como, ao se justificar, ele condena você.

Questiona o Apóstolo: *Que diremos, então? Que a Lei é pecado?*

Isto foi o que você afirmou. Você disse realmente que a Lei é pecado. Sim, foi isto o que você sustentou. Veja agora o que falta a você sustentar.

Você acusou então de ser um pecado a Lei de Deus, quando a censurou de maneira cega e imprudente. Você se desgarrou, Paulo percebeu e ele utilizou sua linguagem.

Que diremos, então? Que a Lei é pecado? Nós diremos, como você, que a Lei é pecado? *De modo algum.*

Se então você se agarrou à autoridade do Apóstolo, pese estas palavras e se aconselhe com ela: *A Lei é pecado? De modo algum.*

Escute bem este: *De modo algum.* Sim, se você é discípulo deste Apóstolo, se você tem em grande conceito sua autoridade, escute este: *De modo algum* e afaste de você mesmo esta opinião.

Que diremos, então? O que concluiremos? Se eu disse: As paixões pecaminosas despertadas pela Lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarmos para a morte; se eu disse: Agora, mortos para essa Lei que nos mantinha sujeitos, dela nos temos libertado; se eu disse: nosso serviço realiza-se conforme a renovação do Espírito

e não mais sob a autoridade envelhecida da letra; conclui-se que A Lei é pecado? De modo algum.

Por que então, ó Apóstolo, dizer tudo o que você acaba de dizer?

05 – Não é má a lei que proíbe desejar o mal.

Não, a Lei não é pecado. *Mas eu não conheci o pecado senão pela Lei. Porque não teria ideia da concupiscência, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás!”.*

Agora, cabe a mim interrogar você, maniqueísta. Eu o interrogo e você me responde. Como chamar de má uma Lei que diz: *Não cobiçarás?*

Mesmo um depravado, uma pessoa das mais degradadas não afirmaria isto. Os libertinos, de fato, não se envergonham quando são repreendidos e eles não temem se abandonar às suas infâmias, quando estão na companhia de pessoas decentes?

Se você condena esta Lei que clama: *Não cobiçarás*, é porque você gostaria de cobiçar impunemente. Você só a acusa porque ela reprime suas paixões.

Meus irmãos! Se não ouvíssemos estas palavras do Apóstolo: *A Lei é pecado? De modo algum*, mas somente esta citação da Lei: *Não cobiçarás*, sim, mesmo que ele não fizesse o elogio à Lei, nós deveríamos fazê-lo. Nós deveríamos louvá-la e nos condenar.

Não é esta Lei, não é esta autoridade divina que clama nos ouvidos humanos: *Não cobiçarás?*

Não cobiçarás! Censure isto, se você puder e se você não pode, coloque em prática.

Não cobiçarás! Você não ousa condenar esta proibição!

Ela é então boa e a concupiscência é má. Assim, a lei proíbe o mal e a Lei proíbe o que lhe faria mal.

Sim, a Lei proíbe a cobiça como sendo um mal e como sendo o seu mal. Faça o que ela ordena! Evite o que ela proíbe! Evite a concupiscência!

06 – O mal da concupiscência não era conhecido antes da Lei.

No entanto, o que diz ainda o Apóstolo? *“Mas eu não conheci o pecado senão pela Lei. Porque não teria ideia da concupiscência, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás!”*. Eu fui à reboque da minha concupiscência. Eu corri para onde ela me arrastou e eu vi como uma grande felicidade desfrutar das suas seduções e dos seus abraços carnis”.

A própria Lei não diz: “Glorifica-se o pecador pelos desejos de sua alma e abençoa-se o autor de iniquidades”?

Aí está uma pessoa que se dedica como escravo e inteiramente às paixões carnis. Por toda parte ela busca o prazer, a fornicção e a

embriaguez. Eu não digo mais nada; simplesmente enumero a fornicção e a embriaguez, o que é proibido pela Lei de Deus e que não é proibido pelas leis humanas.

Quem nunca, de fato, foi levado perante um juiz por ter entrado na casa de uma prostituta? Quem nunca foi acusado perante os tribunais por ter se dedicado à depravação e à impureza com atrizes? Que marido não foi denunciado por ter violado uma serva?

Eu falo da terra e não do céu; das leis do mundo e não das leis do Criador do mundo.

Chega-se mesmo a proclamar como felizes esses voluptuosos, esses depravados e esses infames, por causa dos prazeres que eles se propiciam em abundância e das delícias que eles desfrutam.

O que digo? Se eles se enchem de vinho; se, sem medida, eles bebem além das medidas, eles não se contentam em não acusá-los, mas chegam a louvar sua coragem.

Humanos, infelizmente! Tão mais abjetos quanto menos cambaleiam sob a ação das bebidas.

Ao mesmo tempo em que se louvam tais atos; ao mesmo tempo em que glorificam sua felicidade, sua grandeza, seu bem-estar; ao mesmo tempo em que, longe de ver tudo isso como culposos, ousa-se considerar como um favor do céu ou, pelo menos como um bem agradável, delicioso e inocente, aparece subitamente a Lei de Deus que clama: *Não cobiçarás!*

Essa pessoa então, que considerava como um grande bem, como uma grande felicidade não recusar à concupiscência nada do que ela podia lhe propiciar e seguir todos os seus chamados, ouve então esta proibição: *Não cobiçarás* e fica sabendo que a concupiscência é um pecado.

Deus falou, o ser humano ouviu, acreditou, conheceu o pecado e passou a considerar como um mal o que era um bem, sob seu ponto de vista. Ele quer reprimir a concupiscência e não ser mais um escravo dela. Ele se contém, ele faz esforços, mas, ei-lo derrotado.

Infelizmente, ele não conhecia seu mal e só ficou sabendo dele para ser vergonhosamente derrotado por ele, pois agora ele não é somente um pecador, mas também um prevaricador.

Sem dúvida que antes ele pecava, mas ele não acreditava ser um pecador, antes de conhecer a Lei.

A Lei falou com ele; ele conheceu o pecado; em vão ele trabalha para vencê-lo. Ele é derrotado, ele é derrubado e, de pecador que ele era independente de sua vontade, agora ele é um prevaricador da Lei.

Esta é a doutrina contida nestas palavras do Apóstolo: *A Lei é pecado? De modo algum. Mas eu não conheci o pecado senão pela Lei. Porque não teria ideia da concupiscência, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás!”*.

07 – Por causa da Lei a concupiscência é estimulada e não derrotada.

O pecado, se aproveitando da oportunidade que lhe foi dada pelo preceito, excitou em mim todas as concupiscências. A concupiscência era menor quando, antes da Lei, você pecava sem preocupação. Agora que a Lei levanta diante de você todas as suas barragens, esse rio de concupiscências parece contido, mesmo que pouco. Mas, infelizmente, esse rio não está seco e as vagas que arrastavam você, antes que houvesse diques, crescem cada vez mais, rompendo os diques e engolindo você.

Sim, a concupiscência era menor em você quando ela só fazia levar você ao prazer. Ela não está no seu ápice, agora que ela espezinha a própria Lei?

Você quer ter uma ideia de sua violência? Veja como ela zomba desta proibição: *Não cobiçarás!*

Esta proibição, no entanto, não vem de um ser humano, de um ser qualquer; ela vem do próprio Deus, do Criador, do Juiz Eterno. Respeite-a então. Você não faz nada a respeito. Observe que o Legislador é também seu Juiz. O que você fará diante dele, infeliz? Se você não venceu foi porque confiou em você mesmo.

08 – Quem presume de si mesmo é derrotado.

Desta forma, observe as palavras precedentes e que parecem obscuras para você: *Quando estávamos na carne*. Sim, observe bem estas palavras; as primeiras desta passagem que nos parece tão obscura: *Quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas despertadas pela Lei*.

Por que elas foram *despertadas pela Lei*? Porque *estávamos na carne*.

O que quer dizer: *estávamos na carne*? Nós presumíamos da carne.

De fato, quando o Apóstolo falava assim, ele já tinha deixado a carne ou ele se dirigia a pessoas que a morte tinha feito sair dela? Certamente que não; no que se refere a esta vida, tanto ele que falava quanto aqueles a quem falava estavam na carne.

O que significam então estas palavras: *Quando estávamos na carne*, se não é quando presumíamos da carne, ou seja, de nós mesmos? Não é às pessoas, a todas as pessoas que se dirigem estas palavras: *Toda carne verá a salvação de Deus*⁴.

Ora, o que quer dizer *Toda carne*, se não é “todas as pessoas”?

O que quer dizer igualmente: *O Verbo se fez carne*⁵, se não é “*O Verbo se fez humano*”?

⁴ Lucas 3: 6. *Videbit omnis caro salutare Dei*.

⁵ João 1: 14.

O Verbo, de fato, não assumiu uma carne sem alma; a carne designa um ser humano nesta frase: *O Verbo se fez carne*.

Assim então, *Quando estávamos na carne*, ou seja, “quando nos entregávamos às concupiscências da carne e colocávamos todas as nossas esperanças na carne ou em nós, *as paixões pecaminosas despertadas pela Lei* (ocasionadas pela própria Lei) tiveram um novo crescimento”.

A proibição da Lei só serviu para gerar prevaricadores e tornou-se um prevaricador quem não se apoiou em Deus.

As paixões pecaminosas despertadas pela Lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarmos. Para quem? *Para a morte*.

Mas, se o pecador tem que ser condenado, o que ele pode esperar, uma vez que se tornou prevaricador?

09 – Não se pode confiar em si mesmo, mas em Deus.

Se então, ó mortal, você foi derrotado pela concupiscência, se você foi derrotado por ela, foi porque você ocupava um terreno desvantajoso. Você estava na carne; aí está porque você foi vencido. Deixe essa má posição.

O que você teme? Eu não estou dizendo para você: “Morra!” Não tema, se eu digo para você: “Deixe a carne”. Eu não estou dizendo para você morrer. No entanto, eu convido você a morrer. Se você estiver morto com Cristo, procure o que está no alto.

Mesmo vivendo na carne, não permaneça na carne. *Toda carne é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos, mas o Verbo de nosso Deus permanece eternamente*⁶.

Refugie-se junto ao Senhor. A concupiscência se levanta, ela pressiona você, ela adquire novas forças, com a própria proibição da Lei redobrando seu vigor e você enfrenta um inimigo terrível. Ah! Refugie-se junto ao Senhor; que ele seja para você, diante do inimigo, *uma torre forte*⁷ de defesa.

Não permaneça então em sua carne, mas viva no Espírito.

O que isto quer dizer? Coloque em Deus sua confiança. Se você a colocar em seu espírito humano, este espírito logo recairá na carne, por ele não ter sido confiado por você. Àquele que pode sustentar você, pois seu espírito não pode se aguentar se não for sustentado.

Não permaneça em você mesmo. Erga-se acima de você mesmo e se coloque Naquele que fez você.

Com a confiança em você mesmo, você se tornará um prevaricador da Lei que foi dada a você.

⁶ Isaías 40: 6 e 8. *Omnis caro fœnum et omnis gloria ejus quasi flos agri; verbum, autem, Domini nostri, manet in æternum.*

⁷ Sálmo 60: 4. *Haveis de me elevar sobre um rochedo e me dar descanso, porque vós sois o meu refúgio, uma torre forte contra o inimigo.*

O inimigo, efetivamente, encontra você sem abrigo e ele se joga sobre você. Tome cuidado para que ele não *arrebate você* como faz um leão devorador, sem que *haja quem vos salve*⁸.

Fique atento a estas palavras em que, mesmo louvando a Lei, o Apóstolo se acusa, se reconhecendo culpado perante a autoridade da Lei e talvez represente você na pessoa dele: *Eu não conheci o pecado senão pela Lei. Porque não teria ideia da concupiscência, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás!”*. Foi o pecado, portanto, que, se aproveitando da oportunidade que lhe foi dada pelo preceito, excitou em mim todas as concupiscências; por que, sem a Lei, o pecado estava morto.

O que significa essa morte? Que o pecado era desconhecido, não era visto, só era pensado como um cadáver sepultado.

Mas, sobrevivendo o preceito, o pecado recobrou vida. O que isto também quer dizer? Que o pecado começou a se mostrar, a se fazer sentir, a se insurgir contra mim.

10 – O deleite na Lei de Deus e o deleite na concupiscência.

E eu morri. O que isto quer dizer? Eu me tornei prevaricador.

⁸ Salmo 49: 22.

Assim, o mandamento que devia me dar a vida conduziu-me à morte. Observe este elogio à Lei: o mandamento que devia me dar a vida.

Que vida! Existir sem concupiscência! Oh, que doce vida!

Há prazer na concupiscência, é verdade. As pessoas não se abandonariam a ela se não encontrassem prazer nela. O teatro, os espetáculos, os amores lascivos, os cânticos efeminados agradam à concupiscência. A concupiscência encontra nisto prazeres, atrativos, delícias. Mas os ímpios me *narraram seus prazeres iníquos e eles não são como vossa Lei, Senhor*⁹.

Feliz é a alma que desfruta das delícias da Lei divina, onde nada de vergonhoso mancha e onde o puro brilho da verdade santifica.

Aquele então que ama assim, a Lei de Deus e que a ama a ponto de rejeitar todos os prazeres carnavais não deve se atribuir as delícias desse amor, pois, *é o Senhor que nos dará suas amenidades*¹⁰.

Qual delas eu pedirei, Senhor? Pedirei indistintamente qualquer uma? *Vós sois bom e em sua bondade ensinai-me as vossas leis*¹¹.

Ensinai-me em sua mansidão, pois vós me ensinais então. Quando vós me ensinais assim, em vossa mansidão, eu aprendo visivelmente a praticar.

⁹ Salmo 118: 85. *Narraverunt mihi iniqui fabulationes, sed non ut lex tua.*

¹⁰ Salmo 84: 13.

¹¹ Salmo 118: 68. *Bonus es tu et in bonitate tua doce me justificationes tuas.*

É verdade que, quando a iniquidade ainda tem atrativos e encantos para a alma, a verdade parece amarga.

Ensinaí-me *em sua bondade* e, para me fazer amar a verdade, que vossa unção tão doce me encha de desprezo pelas iniquidades.

Há na verdade infinitamente mais valor e mais encantos. Mas, para desfrutar desse pão delicioso, é preciso gozar de boa saúde.

Há algo melhor e mais precioso do que o pão celeste? Mas, para desfrutar dele, no entanto, é preciso que as iniquidades não tenham desgastado os dentes. *Como o vinagre nos dentes e a fumaça nos olhos, assim é*¹² o pecado para os que se abandonam a ele, diz a Escritura.

Do que serve então a você louvar o pão do céu, se você vive mal; se, mesmo louvando-o, você não o come?

É bom escutar as palavras santas; escutar e louvar as palavras de justiça e de verdade. Mas, melhor ainda é praticá-la. Pratique-a então, já que a elogia.

Talvez você diga: “Eu gostaria, mas não posso”.

Por que não pode? Porque você não tem saúde. Mas, como você a perdeu, se não foi ofendendo o Criador com seus crimes?

¹² Provérbios 10: 26.

Assim, para poder comer com prazer e, conseqüentemente, com plena saúde, o pão divino que você louva, clame: *Piedade para mim, Senhor! Curai-me, porque pequei contra vós*¹³.

Aí está em que sentido *o mandamento que devia me dar a vida conduziu-me à morte*. O pecador, antes do mandamento, não se conhecia. Depois, ele se tornou ostensivamente prevaricador. Assim, ele encontrou a morte no que devia lhe comunicar a vida.

11 – O soberbo é vítima da própria espada.

O pecado, se aproveitando da oportunidade do mandamento, seduziu-me e por ele me levou à morte. Isto foi o que aconteceu, pela primeira vez, no Paraíso.

O pecado, se aproveitando da oportunidade do mandamento. Lembrem-se da linguagem insinuante da serpente para a mulher. Ela lhe pede o que Deus proibiu. *A mulher respondeu-lhe: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim. Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: ‘Vós não comereis dele, nem o tocareis, para que não morrais’”*. Este é o preceito divino.

Mas, a serpente, pelo contrário diz: *“Oh, não! Vós não morrereis! Deus bem sabe que, no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão e sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal”*¹⁴.

¹³ Sálmo 40: 5.

¹⁴ Gênesis 3: 2-5.

Assim, *o pecado, se aproveitando da oportunidade do mandamento, seduziu-me e por ele me levou à morte*. Seu inimigo o levou à morte com a espada que você carregava. Com sua arma ele derrotou você; com ela ele degolou você.

Retome este mandamento e saiba que ele é uma arma para tirar a vida do seu inimigo e não para que você seja abatido por ele.

Mas evite presumir das suas forças. Lembre-se do pequeno Davi diante de Golias; o menino diante do gigante. Aquele menino confiou no nome do Senhor. Ele disse: *Tu vens contra mim com espada, lança e escudo. Eu, porém, vou contra ti em nome do Senhor*¹⁵.

Aí está, aí está com que meio ele derrubou o colosso. Ele não triunfou de outra maneira e o homem que se apoiou em sua própria força caiu antes mesmo de combater.

12 – O Apóstolo louva a Lei repetidamente e com a máxima franqueza.

Observem, no entanto, meus bem-amados; observem além disso que o Apóstolo, para condenar a cegueira dos maniqueístas, faz um elogio bem claro à Lei divina. Ele acrescenta, de fato: *Por conseguinte, a Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom*.

O que se pode acrescentar a este elogio? Com a expressão: *De modo algum*, ele já tinha antes rejeitado uma acusação, mas sem lou-

¹⁵ 1 Samuel 17: 45.

var a Lei. Uma coisa, de fato, é rejeitar uma censura e outra coisa é tecer elogios merecidos.

Aqui está a censura: *Que diremos, então? Que a Lei é pecado?*

Aqui está a refutação: *De modo algum.*

Estas últimas palavras bastam para sustentar a verdade, levando em conta a grande autoridade do defensor.

Por que ele falaria mais? Foi o suficiente dizer: *De modo algum.*

Em outra ocasião ele questionou: *Exigis a prova de que é Cristo que fala em mim?*¹⁶ Agora ele diz: *A Lei é santa e o mandamento é santo, justo e bom.*

13 – Prossegue a argumentação.

Então o que é bom tornou-se causa de morte para mim? De certo que não, pois o que é bom não é a mesma coisa que a morte. Foi o pecado que, para se mostrar realmente pecado, acarretou para mim a morte.

Não foi a Lei, foi o pecado a causa da morte. Ele havia dito antes: *Sem a Lei, o pecado estava morto.* Eu disse então que o pecado morto significava o pecado escondido, o pecado desconhecido.

Vejam com que exatidão ele diz agora, pelo contrário: *Foi o pecado que, para se mostrar realmente pecado!*

¹⁶ 2 Coríntios 13: 3.

Como, *para se mostrar realmente pecado*?

Porque não teria ideia da concupiscência, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás!”.

Não lemos: “Não sentiria a concupiscência”. Mas, *não teria ideia da concupiscência.*

Igualmente não lemos: “O pecado, **para existir**”. Mas, *o pecado, para se mostrar realmente pecado, acarretou para mim a morte.*

Que morte? *A fim de que, pelo mandamento, o pecado se fizesse excessivamente pecaminoso.*

Observem: *A fim de que o pecado se fizesse excessivamente pecaminoso. Por que excessivamente pecaminoso?*

Porque foi acrescentada a prevaricação ao pecado, pois, *onde não existe Lei, não há prevaricação*¹⁷.

14 – O pecado veio do primeiro homem.

Assim, pensem meus irmãos, pensem que o gênero humano tem a fonte do pecado na primeira morte do primeiro homem, pois, foi pelo primeiro homem que *entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte, assim, a morte passou a todo o gênero humano, por que nele todos pecaram*¹⁸.

Observem esta expressão: *a morte passou*. Examinem seu sentido com atenção.

¹⁷ Romanos 4: 15. *Ubi enim non est lex, nec praevaricatio.*

¹⁸ Romanos 5: 12.

A morte passou a todo o gênero humano. Aí está o que tornam culpados os bebês. Eles não cometeram, mas contraíram o pecado.

O primeiro pecado, efetivamente, não ficou em sua fonte; ele *passou*, não a este ou aquele, mas, *a todo o gênero humano*.

O primeiro pecador, o primeiro prevaricador gerou pecadores condenados à morte. O Salvador, para curá-los, nasceu de uma Virgem. Ele não veio, então, até você, pelo caminho que você seguiu, pois ele não nasceu da concupiscência entre o homem e a mulher, da concupiscência da carne.

Foi dito à Maria: *O Espírito Santo descera sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra*¹⁹. Isto lhe foi dito com todo o calor da fé e não com os ardores da concupiscência carnal.

O Espírito Santo descera sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Como, sob tal sombra, queimar com as chamas da paixão?

Pois bem! Foi precisamente porque ele não veio a este mundo pelo mesmo caminho que você que o Salvador pode libertar você.

Em que estado ele encontrou você? Você tinha sido vendido como escravo ao pecado; tinha sido atingido pela morte do primeiro ser humano, envolvido em seu pecado e considerado culpado antes mesmo de ter o livre arbítrio.

¹⁹ Lucas 1: 35.

Foi esta então a situação em que seu Redentor encontrou você, quando você ainda era pequeno. Mas hoje você não é mais criança. Você cresceu e acrescentou numerosos pecados ao primeiro pecado. A Lei foi dada a você e você se tornou prevaricador.

Tome cuidado, no entanto, com o desencorajamento, pois: *On-de abundou o pecado, superabundou a graça*²⁰.



²⁰ Romanos 5: 20.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 153	1
Análise	2
01 – É difícil explicar a Epístola de São Paulo.	3
02 – Os maniqueístas abusam desta passagem.	4
03 – A calúnia é rejeitada pelas palavras seguintes à citação.	5
04 – O próprio Apóstolo condena os que denigrem a Lei.	7
05 – Não é má a lei que proíbe desejar o mal.	9
06 – O mal da concupiscência não era conhecido antes da Lei.	10
07 – Por causa da Lei a concupiscência é estimulada e não derrotada.	13
08 – Quem presume de si mesmo é derrotado.	14
09 – Não se pode confiar em si mesmo, mas em Deus.	15
10 – O deleite na Lei de Deus e o deleite na concupiscência.	17
11 – O soberbo é vítima da própria espada.	20
12 – O Apóstolo louva a Lei repetidamente e com a máxima franqueza.	21
13 – Prossegue a argumentação.	22
14 – O pecado veio do primeiro homem.	23
Créditos.....	26
Conteúdo.....	27